5.º ANO | LISBOA—TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1925 | N.º 1367

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Eduquemo-nos

Eu tenho para mim a opinião já velha, não sei se legitima se ilegitima, de que só a educação verdadeiramente nos distingue do pôrco ou do jumento. O mais, tudo quanto possamos fazer a mais, de belo ou de util, fóra do comum, do irracional, não é senão enfeite ou engano para alimentar a ilusão da nossa superioridade.

Porisso, no Brazil, ao primeiro contacto com aquela sua polidez, com aquele aceio de alma que se debruça do gesto e da palavra de poderosos e humildes, me senti desde logo encantado. E' assim mesmo, meus amigos:—durante quarenta dias fiz o curso diario de praças e ruas do Rio de Janeiro, desde o bairro mais aristocratico ao mais plebeu, sem um encontrão e sem uma obscenidade. Pelo que, no Rio de Janeiro, plebeu é apenas sinonimo de humilde, nunca de vilão.

Ao vêr os humildes sem gravata descendo dos *bondes*, dos electricos, para darem auxilio a pobres senhoras velhinhas, ou a doentes ou a fracos, subia-me a vergonha á cara:—lembrava-me dos nossos engravatados, no seu assalto de féras aos carros da Estrela ou do Lumiar.

Agora, outro tanto me acontece em terras rumorosas de Espanha, em cidades e vilas desta França, onde traço, á pressa, estas mal notadas regras. Num e noutro destes paizes, a higiene das almas, a que torna asseada e sã a comunidade dos seres nascidos para a vida em colmeia, de novo me impressiona e encanta. Em Salamanca, cujas ruas seculares, á bôca da noite, só não são formigueiros pelo rumor de cigarras dos que as animam; em Medina, onde se celebrava, no dia da minha visita, a festa movimentada e pagã da sua feira anual; em Burgos, a cidade que vive mais para o riso profano do seu *Paseo del Espolon*, do que para a severidade mistica das sete maravilhas do céo da sua Catedral; em Valladolid, onde a familia operaria ocupa e governa o vasto solar da industria castelhana—em todas estas cidades não se encontram atitudes ou linguagem, no uso corrente das ruas, desafeitas dos bons costumes. O mesmo em S. Sebastian—a praia da aristocracia de nobiliario. O mesmo em Biarritz—a praia de aristocracia de numerario.

De novo recordo, com sincera amargura, o enxurro da obscenidade das nossas ruas citadinas, o mau humor contundente do pessoal dos nossos electricos, a hostilidade habitual de tantas das nossas casas comerciais, onde por vezes fazem o favor de nos não bater.

Nesta altura lembro-me dos jornais. A materia prima é boa, mas não tem tido obreiros que a afeiçoem ás conveniencias. Podiam ser os jornais esses obreiros. O *Diario de Lisboa*, por exemplo, que lançou com tanto exito a ideia da *Festa dos Mercados*, podia inaugurar a obra de educação civica da nossa gente.

Impôr o castigo de chicote aos janotas que cospem obscenidades sobre as senhoras á porta dos *mentidéros*. Crear premios para os carroceiros que melhor se conduzissem durante o ano. Estabelecer recompensas tentadoras para as peixeiras que nos não lapidassem por não lhes entregarmos a pele.

E, assim, atravez do estimulo, do exemplo premiado, do castigo oportuno, metendo os costumes ao tôrno das exigencias da sociabilidade dos nossos dias, talvez Portugal se tornasse o jardim publico... á beira mar plantado.

Emquanto o não fizermos, o jardim será só para nós. Não poderá atrair, muito menos captivar os estranhos. E é pena... que ainda não vi, nem aquem, nem alem mar, nada mais lindo do que o nosso soalheiro jardim.

Pau—Setembro 925.

Sousa Costa

A FESTA DOS MERCADOS

Ilda de Sousa Duarte

17 anos — Do mercado de Santos — Natural de Ovar

Uma curiosa morena que tambem se propõe concorrer aos premios de beleza

O *PARIS* é o enorme e luxuoso transatlantico que leva para os Estados Unidos a missão francesa a que preside o sr. Caillaux.

A França deseja consolidar a sua divida de guerra e por isso afronta os mares.

Quando Wilson atravessou o Atlantico, para dar começo ás negociações do Tratado de Versailles, o mundo inteiro seguiu o navio que o conduzia—«Georges Washington», se chamava — como se nele viesse o segredo da felicidade terrestre.

Agora o *Paris*, em sentido inverso, sulca a mesma derrota, mas não o acompanha o mesmo misticismo.

A França venceu a Alemanha, mas ficou nas mãos dos seus credores, que foram tambem os seus companheiros de armas. Estes, passada a hora do triunfo, exigiram contas... ao heroismo e ao genio francês.

—«Paga o que nos deves!»—disseram eles.

—«Mas eu julgava que a vitoria, sendo um fruto dos nossos comuns esforços, mas um maior encargo para mim que para ninguem, me dispensava de pagar o que foi gasto na obra de salvação geral...»

Para se curar desta ilusão, o governo francês enviou aos Estados Unidos o sr. Caillaux, que ressurgiu das ruinas da guerra, ao passo que Wilson se perdeu no meio delas.

* * *

NO Casal Ventoso de Cima, um senhorio descobriu um processo engenhoso para obrigar um seu inquilino a deixar-lhe livre o predio que ocupa.

De noite, lança-lhe sobre o telhado grandes pedregulhos que, passando atravez do madeiramento, caem em cima do mobiliario, que estilhaçam.

Assustado, o inquilino grita:

—«Acudam-me!»

Como este grito só é ouvido distintamente pelo apedrejador, segue-se que fica sem eco.

Quando o infeliz se levanta da cama constata que a sua casa parece um acampamento de antigos tracios.

Lastima-se, arrepela-se, chama os visinhos, repara os estragos e, após um dia de trabalho, regressa outra vez ao seu *inferno*.

Para lhe pôr côbro, apresentou uma queixa na policia. Vamos ver se esta consegue restituir a um operario o seu direito ao somno.

* * *

POR serviços prestados ao país foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Cristo o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

Felicitando-o carinhosamente, o *Diario de Lisboa* felicita-se por contar entre os seus elementos directivos uma pessoa do valor e da simpatia de Pedro Bordallo, que todos nesta casa abraçam enternecidamente pela merecida distinção que acaba de lhe ser conferida.

* * *

É INEGAVEL que entre nós existem maus politicos — criaturas que descuram o estudo dos problemas nacionais ou que, estudando-os, lhes buscam as peores soluções.

Alguns têm sido apontados perante a opinião publica, que lhes fixou os nomes.

Dar-se-ha o caso estranho de eles ainda voltarem ao Parlamento e, porventura, trazidos pelos seus velhos eleitores?

* * *

A CHEGADA do cruzador *Republica* a Macau, segundo se vê pelos jornais daquela colonia ultimamente chegados a Lisboa, foi acolhida com grande entusiasmo pela população portuguesa do Extremo Oriente.

ASCENDE a 3.000 o numero de professores e professoras diplomadas que não acham colocação! Filhos de gente humilde, sonharam com uma melhoria de situação, no ensino. Trabalharam, gastaram dinheiro, sofreram privações alguns, afrontaram sacrificios outros, e, no fim de contas, nada conseguiram, senão passar â categoria de proletarios intelectuais.

Em Portugal faltam escolas, mas abundam os analfabetos e os mestres.

Isto quere dizer que não carecemos de tudo para que o ensino primario seja a base da nossa torva democracia.

Se o Estado quizesse tomar a peito o momentoso problema, teriamos escolas, muitissimas escolas, decrescendo os analfabetos e os professores sem arrimo.

E ver-se-hia este caso singular—á medida que o analfabetismo fosse desaparecendo, os perturbadores da gente simples achariam menos materia prima para as suas mentiras.

* * *

A IMPRENSA combativa de Milão, graças ás perseguições das autoridades, está em risco de desaparecer, ficando unicamente de pé os jornais fascistas.

O *Asino*, com trinta anos de publicação, anunciou já que vai fechar os seus escritorios.

O *Avanti* e o *Giustizia* lutam com terriveis dificuldades, pois, durante um ano, o primeiro sofreu 85 apreensões e o segundo 65.

Só o *Corriere della Sera* resiste, graças aos seus largos recursos.

Apesar disto, o ultimo Congresso da Imprensa Latina, que se realizou na Italia, procedeu com tão inocente cautela que não consagrou ao assunto uma unica palavra!

* * *

ESTÃO já marcadas as datas para as eleições: as de deputados e senadores, no dia 8 de novembro; as das juntas gerais e camaras municipais, no dia 22 de novembro; as das juntas de freguezia, no dia 6 de dezembro.

Vai ser posta á prova a independencia do eleitor e tambem as suas faculdades de pensar e agir.

Se ele depois de tantos erros e clamores contra os mesmos erros, não souber ou não quizer escolher os seus dignos representantes, o seu direito a queixar-se não será muito justificado.

* * *

A COMISSÃO executiva da Camara Municipal de Abrantes está em conflito com o delegado do governo, o qual, segundo afirma, emprega violencias contra os influentes eleitorais que defendem certa politica que não é do seu agrado.

Esperamos que se apure se a acusação é ou não verdadeira, para depois reclamarmos as providencias necessarias.

* * *

PROMETE ser sensacional a audiencia de ámanhã na Sala do Risco. Entre as testemunhas que devem comparecer, contam-se: o general Adriano de Sá; seu sobrinho Antonio Rodrigues Cavalheiro; generais Mendonça e Matos e Faria e Silva; coronel Freiria, major Ribeiro de Carvalho, capitão Eurico Cameira, tenente Agatão Lança, Joaquim de Vasconcelos e o filho de Sidonio Pais.

* * *

A ESCOLA de Artes e Oficios de Setubal vai ser convertida, por proposta ministerial, em Escola Industrial e Comercial de Setubal.

O verão

Vila do Conde

VILA DO CONDE, 17. — Meu caro Carlos — Como dizia na minha ultima carta, realizou-se ontem o «Garden-Party» na quinta do Mosteiro de S. Simão, magnifica residencia da familia Rebelo de Carvalho, distante a uns quilometros de Vila do Conde, ao qual concorreu tudo que de melhor se encontra passando o verão nesta bela praia do norte.

As mesas do «chá» estavam espalhadas com fino gosto pelo claustro, que pelas seis horas da tarde oferecia um dos seus mais belos aspectos, para o que muito concorreu o encanto do dia.

Depois do «chá», quasi ao anoitecer, foi servido «champagne», tendo-se nessa ocasião trocado afectuosos brindes aos ilustres donos da casa, que com suas irmãs as sr.as D. Virginia, D. Maria e D. Luísa e seu cunhado o sr. José de Castro foram incansaveis de amabilidade para com os seus numerosos convidados, que se retiraram verdadeiramente encantados com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Na selecta assistencia, cuja nota completa se torna tarefa dificil, me recorda ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Castro e Sola e filhas D. Maria Clara e D. Maria da Conceição; Viscondessa de Alvelos, Baroneza das Lages e neta D. Maria; D. Margarida Melo Cardoso de Menezes (Margaride). D. Josefina Pinto dos Santos Menéres e filhas D. Josefina e D. Maria Beatriz; D. Maria Beatriz de Sousa Rego, D. Arminda Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride) e filha D. Maria Luiza; D. Elisa Cardoso de Castro Sottomayor e filha D. Leonor Maria Tereza; D. Helena Cardoso de Menezes (Margaride) e filhas D. Matilde, D. Maria da Conceição e D. Maria do Carmo; D. Constança Avides do Espirito Santo e filha D. Maria Constança; D. Beatriz de Paiva Brandão de Coutinho Lemos (Seizo) e filha D. Leonor; D. Pilar de Sampaio da Cunha Pimentel Sobral Cid e filha D. Maria Antonia; D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha D. Maria Helena; D. Maria Pessanha do Lago e filha D. Leonarda; D. Adelina Anciães Proença de Paiva, D. Beatriz de Sousa Rego Machado e filha D. Maria Antonia; D. Maria José de Barros Belmarço, D. Suzana Aires de Castro e filha D. Helena Maria; D. Alzira Pinto da Fonseca Leitão e filha D. Alzira; D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Gracinda Vieira de Melo da Cunha Osorio, D. Cecilia Miranda de Castro Antunes Guimarães, D. Lidia Sieuve de Seguier de Campos Soares (Carcavelos).

D. Emilia Meia Luizelo e filha D. Maria Sofia; D. Adelaide de Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo (Veiros), D. Maria Tereza Avides do Espirito Santo Mendes de Vasconcelos, D. Virginia Graça de Almeida e filha D. Madalena; D. Angelica de Castro Pinto de Magalhães de Barros Teixeira e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria da Conceição; D. Ofelia de Castro Pinto de Magalhães de Barros Teixeira, D. Antonia de Castro Gonçalves e filha D. Erna; D. Adriana Davin de Oliveira e filha D. Irene. D. Tereza Pessanha do Lago Manso. D. Ignez Pessanha do Frotas Ferreira, D. Otilia Ramos Pinto da Cunha, D. Maria Teresa de Almeida Brandão de Carvalho, D. Maria Emilia e D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Angela Figueiredo de Faria, D. Maria das Dores de Castro Pinto de Magalhães de Barros, D. Anete, D. Maria da Assunção, D. Maria do Ceu Galrão, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria Meuron de Araujo Perestrelo, D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Antonio Correia de Barros, D. Branca Canavarro, D. Clotilde Helena Felgueiras da Cruz e Sousa, D. Maria Elvira e D. Laura Costa Santos, D. Maria Julia e D. Maria Eduarda de Freitas, D. Maria Julia da Cunha Osorio, D. Otilia e D. Gertrudes Tassen, D. Maria Irene Couto Vieira Osorio, D. Mariette Mathys, D. Erna Stuewe, etc.

E os srs.:

Conde de Castro e Sola, visconde de Alvelos, barões de S. Lazaro e das Lages; conselheiro Francisco Xavier de Castro Figueiredo de Faria, D. Miguel de Sottomayor, dr. José Martins Cardoso de Menezes (Margaride), coronel Espirito Santo, José Pinto Menéres, Anibal de Sousa Rego, Alberto Martins Cardoso de Menezes (Margaride), D. Alvaro de Paiva, Eurico de Morais, Pessanha do Lago, Eduardo Machado, Nuno de Brion, dr. Antunes Guimarães, Otilio Leitão, João Luizelo, Alberto da Gama Lobo (Veiros), dr. Guilherme de Barros (Alvelos), José Teixeira, Frota Ferreira, dr. Francisco Brandão Figueiredo de Faria, Antonio da Silva Cunha, Raul Lampreia, José, Luiz, João e Antonio Cardoso de Menezes (Margaride), dr. José e Alberto Pinto dos Santos Menéres, dr. José Ferreira, Hermano, Francisco e João de Melo Cardoso de Menezes (Margaride), Castro Gonçalves, José Luiz de Almeida Brandão de Carvalho, José Ferreira, Otilio Pinto da Fonseca Leitão, Eduardo de Sousa Rego, Machado Manso, Pamplona, Antonio Maya Luizelo, D. Nuno, etc.

—Hoje realisou se, de manhã, um almoço em Barcelos, na residencia dos srs. condes de Vilas Boas, ao qual depois farei referencia, e á noite no Casino a festa do pessoal menor, com um programa verdadeiramente sensacional.

Domingo realisa se na Povoa do Varzim, uma garraiada por amadores, organisada pelo distincto aficionado sr. Luis Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), em que serão corridos 6 garraios por distinctos amadores da Povoa e do Porto, e á noite no Palace Hotel de Vila do Conde, uma ceia á americana para a qual ha já grande interesse. —*D. Nuno.*

BENARD 100, CHIADO
Copos finos avulso
Muito barato

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobílias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
AOS PAULISTAS)

PARA A HISTORIA

A batalha DE OURIQUE foi travada perto da vila do Cartaxo

Publicou ha pouco o sr. Tito de Sousa Larcher no «Diario de Noticias» um artigo, em que reproduz a opinião emitida pelo ilustre academico sr. David Lopes sobre a «batalha (?) de Ourique».

Ora o sr. David Lopes localisa o «recontro» de 1139, entre os muçulmanos de Santarem, onde era governador «Ismar Abuzicri», e os cristãos de Afonso Henriques, no «Compo das Chãs de Ourique», a uns dois quilometros do Cartaxo, no caminho para Santarem. Esta opinião foi tambem seguida pelo sr. Fortunato de Almeida na sua «Historia de Portugal», Tomo I.

Porém, no Tomo II este escritor inclina-se para a opinião do sr. José Saraiva, pelo facto de um discipulo deste dizer que na freguezia das Córtes, a 7,5 quilometros de Leiria, havia uma propriedade com o nome de «Campo de Ourique», e que tinham sido aí encontrados restos de corpos, que pareciam sentados. Não é isto para admirar, pois desde que em 1135 D. Afonso Henriques construiu o castelo de Leiria, como baluarte contra os mouros, foi este castelo atacado por varias vezes pelos islamicos, dando lugar a encarniçados combates em volta de Leiria (1137-1195). Isto explica o aparecimento das ossadas proximo desta cidade; mas o que se procura é definir a situação do local, onde teve lugar o encontro entre as tropas de «Ismar Abuzicri», governador de Santarem, e as tropas de Afonso Henriques, a 25 de Julho de 1139.

Nesta data estava o castelo de Leiria na posse de D. Afonso. Este rei, vindo de Coimbra, passou em Leiria por algum tempo. Foi de Leiria que ele seguiu para ir fazer um reconhecimento a Santarem, ou mesmo tomar esta praça, se lhe fosse possivel. Era então Santarem uma posição militar de grande importancia, não só por ser forte por natureza, mas porque dominava as comunicações com o Alemtejo e a passagem do Tejo na ponte romana, por onde seguia a «via romana», que se dirigia a Merida; e ainda, porque a sua posse facilitaria a D. Afonso a marcha sobre Lisoba, cuja posse o nosso rei tanto ambicionava.

A maneira mais facil de entrar em Santarem, seria seguindo a estrada que, vindo de Leiria, passava por Vale da Pinta, pelo lugar do Cartaxo, e ia dar á porta chamada de Leiria, que ficava junto da igreja (que depois se construiu) de N. S. da Piedade.

Por esta estrada seguiu de facto D. Afonso, de modo que a 24 de Julho ouviu missa em Vale da Pinta, a 5 ou 6 quilometros do Cartaxo, e na manhã de 25 avançou sobre Santarem.

Os muçulmonos estavam, porém, informados da marcha dos cristãos, e vieram ao seu encontro. Antes de começado o combate, e emquanto se dispunham as forças, ajoelhou D. Afonso e implorou o augilio divino. Era o costume dos cristãos, e D. Afonso era um crente fervoroso. Travada a peleja, os muçulmanos tiveram de retirar, e os portugueses tambem não avançaram sobre Santarem.

Contudo, D. Afonso reconheceu que melhor seria, em ocasião mais oportuna, seguir outro itinerario, de modo a atacar Santarem pelo lado mais dificil, mas por onde o inimigo estivesse menos apercebido. E foi o que fez em 1147, vindo de Coimbra pelo caminho da serra dos Albardos ás florestas de Pernes, onde organisou e dispôs as forças para o ataque a Santarem, que desta vez tomou por surpreza. Os terrenos das Chãs de Ourique (ou Auric, e ainda Oric, como se vê nalguns documentos da casa Niza) conservaram-se por muito tempo incultos, e foram dados a Ruy Teles de Menezes, filho de Fernão Teles, 4.º senhor de Unhão. Uma parte destes terrenos foi dada para povoamento pelo Principal Manuel Teles, tio e tutor do 6.º conde Unhão, D. Rodrigo Xavier, para aí se fundarem os casais que, chamando-se Casais d'Auric, ou ainda de Oriq, vieram a tomar o nome de «Casais do Ouro», povoação que tem tomado ultimamente um grande desenvolvimento.

Convém ainda notar que a 1.500 metros do Cartaxo, construiu D. Berengaria de Ayres, fundadora do convento de Almoster, uma igreja, onde se venerava (e ainda venéra) uma grande imagem do «Santo Cristo», e nunca D. Diniz, passando pelo lugar do Cartaxo, para ir a Santarem, deixando de ir orar a essa imagem, pernoitando no palacio, que então existia, e que pertencia á familia ilustre dos Salazar e Moscoso.

Os descendentes desta familia ainda conservam ali a veneranda imagem, estando porém, a igreja quasi em ruinas.

E' tradição que esta imagem constituia uma recordação da batalha de Ourique.

Creio não ser necessario entrar em maiores pormenores para demonstrar que o recontro de Ourique, a 25 de Julho de 1139, teve lugar no Campo das Chãs de Ourique, proximo do Cartaxo, e do sitio onde está hoje o Casal do Ouro, e não proximo de Leiria, como quere o sr. Larcher.

VITORIANO JOSÉ CESAR

CORONEL DO CORPO DO ESTADO MAIOR

NOVAS ARTISTAS NO "BAL-TABARIN,,

O publico tem sabido corresponder ao esforço do proprietario do «Bal-Tabarin» que lhe tem apresentado artistas que galhardamente têm assinalado a sua passagem por este elegante «cabaret».

La Pastorcillo é uma interessante cançonetista que todas as noites é delirantemente aplaudida, assim como as coupletistas Terezita Agirre e Naffi.

O «Bal-Tabarin», que se encontra aberto toda a noite, apresentará por estes dias Asuncion Cordoba, uma elegante coupletista que bastante furor tem causado em Espanha.

O serviço de restaurante é do melhor que se encontra em Lisboa.

J. M, & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, em 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 21,15—«O Conde de Monte Cristo».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Frei Tomaz», com o quadro novo «Mercado de Donzelas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Excursão a Paris e Bruxellas
PARTIDA em 30 de SETEMBRO, ás 8-45
Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. 6 dias em Paris e 3 em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2.250$00. Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na
ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Adelaide Bacellar Figueira Freire, D. Branca Dias Costa e D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço).

E os srs.:

Condes de Villa Real, de Penalva d'Alva e de Carnide, D. José da Camara Leme, Americo Ferreira dos Santos e Silva, Alfredo Iglesias Mendes da Silva, Manuel Souto de Almeida Reinha e Bento de Mendonça Parreira Amaral.

Recitas da Moda

A'manhã realisa-se mais uma recita da moda com a engraçada e fina comedia «Leão da Estrella», peça que tem batido o «record» em representações este verão e que consegue atrahir ainda, apezar das suas numerosas representações, toda a nossa sociedade elegante. Portanto, ámanhã, á noite, será o Politeama o ponto de rendez-vous mundano.

Diplomatas

No «Sud-Express» parte amanhã para o seu posto em Haia o nosso ministro sr. Antonio Bandeira, acompanhado de sua esposa, senhora D. Rachel da Mota Marques de Carvalho.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Domingos realisou-se o casamento da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Vieira, gentil filha da sr.ª D. Ermelinda Eufemia R. Vieira e do falecido major sr. Antonio Romão Vieira com o sr. Antonio da Silva Farinha, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, seus primos, o sr. José Antonio dos Santos Junior e sua esposa, a sr.ª D. Dometilia Rolin dos Santos, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Monteiro Bentubo e o sr. Tectonio da Malta Roque.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch», após o qual os noivos partiram para o Estoril a passar a lua de mel.

Na «corbeill» viam-se lindas e ricas prendas.

—Realisou-se na paroquial igreja do Socorro, o casamento da sr.ª D. Laura Onofre com o sr. Henrique Moreira, servindo de padrinhos por parte da noiva, sua irmã, a sr.ª D. Lecnilde Onofre e seu cunhado, o sr. Francisco Jeronimo da Silva Pinto, e por parte do noivo os srs. Abilio Nunes dos Santos Junior e José dos Santos.

Em casa dos padrinhos da noiva foi servido um «lunch», findo o qual os noivos partiram para o norte em viagem de nupcias.

Na «corbeille» figuravam muitas e valiosas prendas.

Em viagem

Com sua esposa e gentil filha parte brevemente para o estrangeiro o sr. José Ribeiro.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Arminda Rangel dos Santos, partiu de Biarritz para Paris o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—Seguiu para o Monte Estoril o sr. Carlos Ribeiro Ermida.

—Regressou do norte o sr. Conselheiro Sabino Coelho.

—Partiu para Cumieira o sr. dr. Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo.

—Partiu de sua casa de Tomar para a Figueira da Foz o sr. Faustino de Macedo, acompanhado de sua esposa e filha D. Maria Luiza e seu filho João.

Club 6 de Setembro

Na séde do Club Recreativo Musical 6 de Setembro, da freguezia de Santos, vão efectuar-se importantes obras que por completo o remodelarão, dando-lhe um cunho de modernismo e elegancia pouco vulgares, avultando entre as mesmas a construção dum magnifico salão nobre.

Essas obras devem-se ao esforço da actual direcção e em especial do seu presidente sr. José Alexandre de Azevedo, que delas tomou a iniciativa.

Os novos corpos gerentes agora eleitos para a gerencia do 2.º semestre de 1925 ficaram assim constituidos:

Assembleia geral: Presidente, Antonio Faustino; vice-presidente, Sebastião E. Lafuentes; secretarios, Antonio Carlos Brandão e Antonio Gonçalves Fernandes; suplentes, Francisco Reis e Manuel Fernandes.

Direcção; Presidente, José Alexandre de Azevedo; vice-presidente, Antonio de Figueiredo; secretarios, Manuel Cunha Lusitano e José Modesto Lafuentes; vogais, Antonio Gonçalves Santos e José Pereira dos Santos; tesoureiro, José Antonio de Campos.

Conselho fiscal: Presidente, Francisco José Lourenço; secretario, Luis J. Dias Escaleira; relator, Alfredo dos Santos.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C-587 Telegramas Mellosequeira

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparêlhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.

Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.

Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.

Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

A POMPADOUR

ESPARTILHOS

Beleza

As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

A POMPADOUR
Garrett, 28-30 — LISBOA

ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

ESPARTILHOS

A POMPADOUR

As ourivesarias

da firma PEIXOTO & JARDIM L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

são as que mais se limitam

Telefone Norte 5117

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

EPISTOLARIO

Carta DE Mariano de Carvalho

onde o mestre de jornalistas se preocupa com a falta dum "sol-e-dó,,

Nem sempre é rasoavel a sentença latina—«De minimis non curat praetor». Pelo contrario, os grandes espiritos, que facilmente resolvem questões de suma gravidade ou transcendencia, tropeçam, preocupam-se e hesitam diante de cada ninharia...

Aqui temos nós uma das grandes figuras do extinto regimen, o estadista Mariano Cirilo de Carvalho, jornalista e professor eminente, aflito porque uma procissão do Senhor aos entrevados está em risco de não sair por falta duma banda de musica que a acompanhe.

O fundador do *Diario Popular* dirige-se então a uma entidade de categoria, que não sei quem seja, possivelmente comandante militar ou mordomo do paço, a pedir que seja dispensada a banda de comparecer ali para poder tomar parte na procissão.

Folgamos de que a questão tenha sido resolvida a contento de ambas as partes.

Ill.mo Ex.mo Sn.r

Tomo a liberdade de escrever a V. Ex.ª por causa de um negocio extremamente simples e que me parece de facil resolução.

A Irmandade do Santissimo da freguesia da Encarnação contractou a excellente banda militar de infanteria n.° 5. para acompanhar a procissão do Senhor aos entrevados, que deve sair domingo. N'esse dia, porem, não póde aquella banda estar livre, porque tem de ir ao paço tocar, visto ser o anniversario da outhorga da Carta Constitucional.

Só v. ex.ª pode dispensal-a d'aquelle serviço e não parece difficil, porque costumam ir as bandas de quasi todos os corpos da guarnição. S. M. de certo não estranhará que deixe de comparecer uma, logo que saiba o ter ella de tomar parte n'um acto de religião.

Em summa tomo a liberdade de pedir a v. ex.ª que, sendo possivel, conceda a licença sollicitada, o que desde já agradeço penhoradissimo.

Sou com toda a consideração e estima

Lisboa 25|4|77 **De v. ex.ª**

Att.° ven.or cr.do obg.mo

MARIANNO DE CARVALHO

Hemorrhoidas Anusol-Goedecke

Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoides. Anusol-Goedecke faz desaparecer rapidamente as dores. Anusol-Goedecke favorece a evacuação. Anusol-Goedecke evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.

Goedecke & C.° Chemische Fabrik und Export-Aktien Ges., Leipzig

Depositario: J. Eurmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

CINEMA CONDES

HOJE, ás 20-30

ESTREIA de novos episodios de

As lutas da ambição

3.° episodio, **FOGO INDOMAVEL**, 2 actos
4.° episodio, **PELOS ARES**, 2 actos
pelo intrepido actor
WILLIAM DUNCAN

Em pleno sucesso o drama espirita

A VINGANÇA DO MORTO
6 actos, por LADY NOBODY

Vingança frustrada
2 actos, por EDNA MARIAN

JORNAL DO CONDES 277

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 44, Avenue Gambetta — Paris.**

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.°
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Chá das cinco

Quando dansa a Margarida

Quando dansa a Margarida,
Quando ela volteja e passa
Tão gentil e desenvolta,
Lembra-me,—mal comparado,—
Um turibulo sagrado
Que andasse, espalhando á volta
Nuvens d'encanto e de graça...

Quando dansa a Margarida
N'ela o Amor se embaraça...

Ao dealbar

Madrugaes hoje, Senhora!
Que lêda vindes, a esta hora
Mal a manhã se anuncia!...

Nunca vi, senão agora,
Despontar mais que uma aurora
Na manhã do mesmo dia!...

O teu retrato

Mostrei hoje o teu retrato
A dois poetas,—que o são,—
«E' um poema, disseram,
Divino d'inspiração...»

«Que obra prima!—disse ao lado,
Tambem ao vê-lo um pintor,—
Expressão que é um encanto,
Fórmas que são um primôr...»

Eu calei-me e para mim,
Tive esta frase singela:
—Não a comento; o que sei
E' que sou doido por Ela...

Santelmo Marques

DO PROGRAMA

das festas dos mercados

faz parte uma corrida de touros

Um dos numeros, já assentes, das Festas dos Mercados será uma grande corrida de touros, á antiga portuguesa, com o maximo brilhantismo e invulgar caracter tradicional e português, que fará parte do Programa Oficial, na tarde de domingo, depois da grande e sumptuosa festa da Coroação da Rainha dos Mercados, e sua côrte, na Camara Municipal de Lisboa.

A Comissão Executiva, que hoje reuniu, apreciou a comunicação que nesse sentido lhe foi feita pela Empreza da Praça do Campo Pequeno, e aceitou-a.

Essa corrida, a que deverão assistir todo o elemento oficial, as rainhas de cada mercado e a Rainha da Cidade, será a chave de oiro da temporada de touros em Lisboa.

* * *

As iluminações e decorações dos mercados do Matadouro e da Praça da Figueira, entre outros, deverão assumir um brilhantismo novo.

A Praça da Figueira, da direcção do ilustre sr. Conde de Sauter e administrada pelo sr. D. Antonio de Melo Magalhães, está sofrendo beneficiações, devendo inaugurar a iluminação propria, de grande intensidade.

Os nossos pobres

A subscripção que o «Diario de Lisboa» abriu para uma pobre mulher, de nome Alice Duarte Silva, que foi detida na Baixa e de quem se lembrou «Um nosso amigo velho» atingiu hoje a seguinte soma 125$00:

«Diario de Lisboa»	30$00
Anonimo	20$00
H. S.	50$00
Anonimo	5$00
H. S.	10$00
A. M.	10$00
	125$00

O nosso camarada Alvaro de Andrade recebeu hoje a seguinte carta, acompanhada duma nota de 50$00:

«Caro Alvaro: Para o grego da Parede. Desculpa a massada. Sem mais.—João Diabo.»

Guilherme Pereira de Carvalho Junior

O nosso amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho Junior, um dos directores da revista «de Teatro», acaba de ser agraciado com comenda da Ordem de Cristo. Felicitamos o nosso amigo por tão merecida honra.

A CASA DE GARRETT

As razões

porque

Ilda Stichini

abandonou

o Teatro Nacional

Ilda Stichini—a voz mais linda, os olhos mais brilhantes da scena portuguesa—, até ontem societaria do Teatro Nacional, pediu a sua demissão. Dirigiu ontem nesse sentido o seu requerimento ao ministro.

Porque pediu a demissão esta actriz, já sem favor ilustre, que durante dois anos emprestou á Casa de Garrett o melhor fulgor do seu talento, e a sua dedicação, que o publico sempre premiou elegendo-a da sua simpatia?

Ela o diz no requerimento:

—Por não concordar com a reforma da lei de 1923, agora publicada.

E ela propria nos disse ha pouco:

—Porque essa reforma não melhora o nivel artistico do teatro nem as condições materiais dos societarios. Porque para ela, não fui ouvida, e, portanto, me encontro desligada de todos os compromissos. Porque a minha paixão pelo Teatro Nacional, do qual sáio com o coração ferido, e cheia de saudades apesar de tudo, não pode resistir á situação material precaria que o Teatro Nacional atravessa e continuará a atravessar. Grata aos meus colegas, a todos, não tenho forças para me sacrificar mais. Porque uma actriz, que vive do seu trabalho, amando a sua profissão como eu que dela e por ela vivo, não pode ser obrigada a estar neste ou naquele teatro, só porque nele se consumiu durante duas temporadas, sem um descanso. Porque descreio da reforma, reconhecendo as boas intenções que a ditaram, porque não concordo com as alterações, que não resolvem nada e não salvam o Theatro da sua crise...

—E a nomeação de um societario para gerente?

—Tambem não posso concordar. O Luiz Pinto é um belo rapaz e tem competencia. Mas não é o suficiente. O gerente ou administrador tinha de ser de nomeação do governo, com autoridade e força para gerir uma sociedade como aquela, nesta epoca de crise principalmente. Mas isto é um ponto de vista, meu e nele não ha, não poderia nunca haver, má vontade contra ninguem. O meu maior desejo, o mais profundo desejo, é de que me engane e que o teatro Nacional triunfe e tudo corra como todos querem, e os meus colegas, pelos seus merecimentos e anos de trabalho, têm direito.

E com decisão, onde não deixa de passar uma certa tristeza:

—Não ha mais nada. Tenho a maior estima por todos, a maior saudade do teatro. A maior. Mas não me é possivel, nas condições precarias daquela casa, eu sacrificar-me mais. Não ha mais nada! O que eu queria, era que se esquecessem de mim.

Como constou que a ilustre artista fizera exigencias para desistir do seu pedido de demissão, puzemos á actriz discretamente esta questão. Ela diz:

—Ah! Não me fale nisso! Como tudo isso é injusto, falso, afrontoso para mim! Como isso me tem magoado!

E conta o seu caso, em relação aos seus colegas, aos quais se refere sempre com palavras de simpatia. Dessa narração, omitindo o dialogo, reproduzimos nós a sumula, com pena de não podermos transmitir a sinceridade e a vibração que a ex-societaria poz nas suas palavras.

Conhecedora dos termos da nova lei, que nada melhorava as condições dos artistas nem do Teatro — quanto a ela — Ilda Stichini fez saber por alguns colegas que ia apresentar o seu pedido de demissão, com muito pezar de ter que o fazer. O ordenado, apesar de o dela ser o mais alto, não dava nem para as «toilettes» de uma artista a quem se atribuem responsabilidades constantes. Duas temporadas fez no Nacional a pedido de Lino Ferreira (que ali consumiu as suas ilusões e mais alguma cousa) sempre esperando, confiada como o Lino, em melhores dias que nunca chegavam. Já não era a subvenção, «que é uma lenda». A vida do Teatro Nacional, com a sua organisação, é precaria. Nunca pode ser outra. Fez os maiores sacrificios nessas temporadas, mas foi até o fim.

Já não assistiu á assembleia geral realisada ha pouco tempo. Os seus colegas, porém, foram gentilissimos com ela, insistindo para que ela ficasse. A todos disse que não, e não o fez por capricho ou por sentimentos de abandono por seus colegas ou falta de amor pelo teatro. E' que era mais um sacrificio inutil! A uma sua colega, que lhe escreveu tambem para que ficasse, respondeu agradecida, mas fiel á sua deliberação, que não fôra tomada no ar.

Procurou-a Luiz Pinto. Insistiu. E ela, reconhecendo as suas intenções, a sua esperança em que tudo melhore, manteve o seu ponto de vista. Luiz Pinto, bom rapaz, e animado no seu sonho, pediu-lhe para no seu requerimento de demissão dizer que estava disposta a ficar como contratada, solução que os seus colegas viam bem, contanto que ela não se fosse embora. «Que não, que era sacrificio para todos. Que isso só traria dissabores ao Luiz Pinto, que não havia na lei remedio para o Teatro, que não tinha senão desejos de que tudo fosse bem, mas a presença dela era inutil. A situação artistica e material está peor... Para que mais aquele sacrificio? Porque não a deixam seguir o seu destino? Para que insistem?

Luiz Pinto, então, declarando estar convencido de que os seus colegas estavam de acôrdo, propoz-lhe ela ficar como contratada com o ordenado X. Que isso era inaceitavel—respostou—, que queria sair do Teatro, que tinha contractos mais vantajosos, que era sacrificio para eles e para ela, e nada, nada, nada se aproveitaria. Quanto lhe dão nesses contractos? X... Pois nós damos-lhe isso. Não mande o seu requerimento ao governo...

—A simples ideia de que eu poderia fazer uma exigencia, quando a unica exigencia que eu poderia pôr era que me deixassem grata ás delicadezas de todos — apavorava-me. E eu tinha razão! Tinha razão!

Com o proposito de a segurarem, e Ilda Stichini não deixa de afirmar o seu reconhecimento pelo apreço dos seus colegas, todos os pedidos e insistencias estavam tomados de acôrdo. A ideia de que se poderia dizer que ela queria prejudicar o Teatro, a ponto de não aceitar o oferecimento igual ao que ganhava cá *fóra*, obrigou-a, *contre coeur*, a ouvir a proposta de Luiz Pinto.

Mas Luiz Pinto não foi bem sucedido—parece—nas *démarches* posteriores com os outros societarios áquele respeito, e sobre a actriz caiu a acusação de fazer exigencias.

—Nenhumas! Nenhumas! Para que vieram cá? Se eu tenho isto assente no meu espirito ha tanto tempo, e quero trabalhar cá fóra, num direito que não afronta nem prejudica ninguem!

E enviou o seu requerimento ao Ministro, a demitir-se.

—E agora?—preguntamos.

—Estou aturdida com tudo isto. Queria trabalhar pela minha arte, socegada. Não tenho outra ambição. Estou aqui no Apolo até o principio do mês. Depois não sei nada. Mas confesso-lhe que tenho muitas saudades do Teatro Nacional, e fóra dele, faço os meus votos para que ele tenha melhores dias, e os meus colegas compensações artisticas e materiais.

E na descrença—que é afinal a de tanta gente:

—Mas não creio. Infelizmente não posso crer.

O OPERARIADO

FALA

ao nosso jornal

o delegado

da Internacional

de Berlim

ao congresso de Santarem

SANTAREM, 22.—*(Do nosso enviado especial)*.—No rapido da manhã chegaram a esta cidade muitos dos delegados que vêm tomar parte no Congresso da C. G. T., que hoje é noite se inaugura.

Com Santos Arranha e Silva Campos, vem Armando Borghi, de nacionalidade italiana, que representará no Congresso a Internacional dos Trabalhadores de Berlim, de que foi secretario geral.

Preguntámos-lhe o que o trouxe ao nosso país:

—Vim para conhecer o movimento sindicalista em Portugal e tomar parte no Congresso. No resto da Europa, desconhece-se qual é o valor do sindicalismo português. E é da maior conveniencia que Portugal não seja apenas conhecido, lá fóra, como um país em que são diarias as gréves e as bombas e mensais as revoluções...

Falamos das duas Internacionais: a de Berlim e a de Moscou:

—O sindicalismo revolucionario, baseado na lucta de classes, aspira á união de todos os trabalhadores manuais e intelectuais nas organisações economicas de combate, luctando pela sua libertação do jugo do salario e da opressão do Estado.

—A C. G. T. não tem, portanto...

—Não tem, portanto, pôr fim á conquista do poder, mas sim a abolição do Estado. Considera que, assim como o monopolio da propriedade deve desaparecer, deve tambem desaparecer o monopolio do dominio; e que, qualquer fórma do Estado, inclusivamente a dictadura do proletariado, não pode ser nunca um instrumento de libertação, e será sempre criadora de novos privilegios.

E Armando Borghi prossegue:

—O nosso sindicalismo regeita toda a colaboração com os organismos legislativos. O sufragio, por mais livre que seja, não pode fazer desaparecer as contradições e injustiças existentes na sociedade actual.

—Mas o sistema parlamentar é a unica fórma de o operariado fazer ouvir a sua voz, segundo os moscovitas...

—Esse sistema parlamentar só tem um fim: o de emprestar um simulacro de direito legal ao reino da mentira e da injustiça social.

—E' contrario á Internacional de Amsterdam?

—Para a Internacional de Amsterdam, um governo radical representa o mesmo que um governo bolchevista para a Internacional Sindical Vermelha. Emquanto a primeira serve um governo radical democratico, a segunda serve um governo bolchevista. Ora o operariado não pode estar subordinado a nenhum partido politico.

—Na Alemanha ha muitos moscovitas?

—Ha bastantes, mas todos eles estão filiados em diversos partidos politicos. Não ha organismos operarios aderentes á Internacional Vermelha.

Manuel Nunes

Serra do Caramulo
GRANDE HOTEL DA MONTANHA
PAREDES DO GUARDÃO
Aberto todo o ano. O melhor para a passagem do inverno, devido á sua situação privilegiada. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos mais modernos processos

DR. JOSE' DE PADUA
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 18

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO
O casamento de Virginio

PELA POLITICA

ESTÁ posta de parte a hipotese duma convocação imediata do Congresso da Republica

Como já dissémos ontem, trabalha-se afanosamente para que antes das eleições haja um Congresso extraoridnario do P. R. P. Ha o numero de comissões politicas para essa convocação, mas como a lei organica do Partido marca taxativamente a sua realisação em Lisboa, e o grosso do Partido não tenha dinheiro para grandes deslocações, possivel é que tudo fique em simples projecto, e o P. R. P. vá para o acto eleitoral completamente desorganisado e desmantelado.

* * *

Ainda hoje o assunto principal do dia foi o almoço realisado no Porto, aos membros do Directorio. Por simples obrigação de jornalismo imparcial, devemos dizer que os dois pontos que mais chocaram a opinião republicana de qualquer das duas outras «nuances» desse partido, foram estes: a declaração absurda e ilogica de que o P. R. P. era um partido conservador; e a assistencia de alguns ministros do actual governo a esse banquete.

Realmente, nem o P. R. P. póde classificar-se de partido conservador, nem os colegas do sr. dr. Domingos Pereira, membros de um governo neutro, podiam tomar semelhante posição, que fica muito bem aos antigos ministros do sr. Antonio Maria da Silva, mas que fica pessimamente mal aos ministros do sr. dr. Domingos Pereira. Isto se dizia ontem em todos os centros de cavaco politico.

* * *

Fizemo-nos ontem eco duma pretendida convocação do Congresso da Republica. De facto, pensou-se nisso, e ainda houve quem tentasse angariar o numero preciso de assinaturas. A certa altura, porém, reconheceu-se que nem o «quorum» conseguiriam fazer reunir em S. Bento, de maneira que essa ideia foi totalmente posta de parte, a não ser que acontecimentos extraordinarios surjam inopinadamente no tablado da politica.

Tauromaquia

Tourada á espanhola e touros em pontas

O cartaz completo da sensacional corrida de domingo, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a favor dos orfãos e das viuvas dos militares mortos em campanha, é o seguinte:

Cinco touros da Ribatejana, Limitada e um de raça espanhola Soler, oferecido pelo sr. Teles Branco, de Coruche. «Paseo» á espanhola, desempenhando as funções de «alguacil» o distinto «sportsman e amador sr. D. José Vila Longa.

Cavaleiro, Ricardo Teixeira, que lida um touro em pontas, sendo coadjuvado pelo toureiro Joselito Cardeñas.

Espadas—Antonio Sanchez, José Paradas e «Gacnita».

Picadores—Enrique Moreno e Florentino Isquierdo «Broncista»; reserva, Antonio Gonzalez.

Bandarilheiros—Gabriel Gonzalez, Enrique Rufat «Rufaito» e Bernardo Peló «Torerias».

Bandarilheiros de Lisboa—Antonio Carvalho, Julio Procopio e «Malagueno».

Os pequenos Casimiros

Empregam-se os maiores esforços para conseguir demover o cavaleiro José Casimiro do proposito em que está de que não voltem a tourear no Campo Pequeno esta temporada os seus dois filhos Manuel e José, cujos exitos se contam pelo numero de corridas em que teem tomado parte.

O Alto Comissario de Moçambique vai deixar o seu cargo?

Dizia-se ontem na Arcada que o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho não se conservará por muito tempo no cargo de Alto Comissario de Moçambique, e que será provavelmente substituido pelo sr. dr. Alvaro de Castro.

O «Vasco da Gama»

O cruzador Vasco da Gama veio fundear em frente do Bom Sucesso, para receber o material radio telegrafico para a nova estação de Paço de Arcos.

NOVO MONOPOLIO...

O decreto acêrca dos fosforos é a ruina da nossa finança

Vai ser esta tarde distribuido profusamente em Lisboa, um manifesto assinado pelo sr. dr. Pestana Junior, antigo ministro das Finanças e membro categorisado da esquerda democratica — sobre a questão dos fosforos.

Dele recortamos os seguintes periodos:

«O diploma do Governo, de um governo que todos nós louvámos, mais ou menos ostensivamente, «para fazer eleições», atira de novo para uma futura discussão nas Camaras a eleger, a arrumada questão dos fosforos; abre mão a «mais de metade da renda prevista»; concede «o monopolio a 90 dias» com renovação certa desta má «letra de terra» — tudo isto num decreto de injustificavel e prejudicial «ditadura financeira», onde aparece, como «isco» para calar o publico, o «barateamento» para $15 da caixinha produzida pela ressuscitada monopolista, a famosa Companhia Portuguesa dos Fosforos, de principios e artes tão antigos, como a sua grafia com dobrados «ph»!

Pobre consumidor: tão boçal te julga o Governo que confia que tu não vejas que «60 fosforos a 200 réis» (para estas insignificancias calham tão bem os réis)... dão o preço por unidade de «réis» 3,33... e os 40 (da companhia) a «150 réis» dão, por unidade, «3,75 réis» e que perdes, portanto, em cada caixinha que se preparam para te fornecer, cerca de «17 réis»!

Da qualidade nem se fala...»

O signatario do manifesto confirma depois nos numeros, o exito dos concursos abertos pelo Estado, para o fornecimento de fosforos ao paiz:

«O governo do sr. Vitorino Guimarães sondou o mercado estrangeiro, começando pela metropole fosforeira, por Oslo. O nosso consul naquela cidade respondia logo que poderia remeter para Lisboa 15 milhões de caixinhas a tal preço que elas chegariam, (cif Tejo), a cerca de $05.

Se soubermos que a Companhia informara que a venda por grosso e a revenda absorviam 20 por cento do preço legal, vemos que aquela primeira remessa daria:

Custo...	$05
Despezas até armazem	$00 (57)
Comissão de Venda...	$04
Lucro em cada caixinha	$10 (5)
Preço de venda...	$20

Com um consumo «mensal» de 15 milhães de caixinhas, o Estado só no primeiro fornecimento ganhava 1.575 contos, isto é, mais de três quartas partes da renda «anual» paga pelo monopolio.

O Estado, já afoito, abre concurso para novo fornecimento. A Companhia, entretanto, entende-se com as suas congéneres suecas, que não concorrem, e ela derrota franceses e espanhois.

Mas o preço baixa ainda, salvo erro, para $04(4) cif Tejo. Diferença, para menos, no preço, $00(6) por unidade — em 15 milhões um acrescimo ao lucro mensal anterior de 90 contos. Lucro total no segundo fornecimento mensal «1.665 contos».

Novo concurso: sensivelmente os mesmos concorrentes — vence ainda a Companhia com o «seu» fosforo sueco. Preço, cif Tejo $03(8). Diferença, para menos, no preço anterior $00(6) por unidade — em 15 milhões um novo acrescimo de 90 contos. Lucro total no mês, 1.755 contos»!

Não erraria, pois, quem afirmasse que os fosforos dariam anualmente ao Estado uma renda «dez vezes» maior que a orçamentalmente prevista de 1.875 contos. Nem tão pouco errara eu ao apresentar, na proposta levada á Camara, a exigencia basica dum rendimento duplo («em ouro») do que fôra estipulado no primitivo contracto, ou sejam «521 contos ouro».

No ultimo concurso aparece, porém, a Companhia, desta vez julgando-se sem concorrentes que a assustem, a oferecer fosforos a $09 com todas as despezas incluidas (preço cif., despezas até armazem, comissões de venda), o que dá um preço cif de $04(5).

Parece que isto aprovou o ilustre ministro das Finanças a quem decerto escapa no momento que um lucro, por unidade, de $11 garante uma receita anual de «19.800 contos».

O manifesto encara depois o decreto do sr. ministro das Finanças sob o ponto de vista politico:

«Sob o ponto de vista politico, o decreto é um novo desastre. Para agitar uma opinião incerta e desvairada, desconfiada dos homens publicos, e sempre irrequieta, e sempre mal predisposta, bem bastava o espectro dos Tabacos evocado a todas as esquinas, ciciado em infamias e com uma historia antiga e contemporanea capaz de fazer arredar as energias mais destemidas. Bem bastava...

Se os homens que estão no Terreiro do Paço fossem meus declarados adversarios, ou meus inimigos pessoais, aquela publicação ter-me-ia alegremente alvorotado. Porque os não posso considerar nem uma coisa nem outra, ela, começando por magoar-me, acaba por lançar sobre mim mais uma desoladora e desalentada impressão de tédio. (Fôra isto que escrevera para «O Mundo»).

* * *

Continuando:

«Não ha o direito, sr. Presidente do Ministerio, de contar com o silencio dos que, deliberadamente e com antecipação, quizeram ter opiniões comprometidas sobre problemas tão vitais para a economia do País. Não ha o direito de pôr a questão politica tão ameaçadoramente para o grupo a que tenho a honra de pertencer...

Não tem V. Ex.ª tantos poderes que julgue possivel coagir-me, nem tão latos que possa tornar-me silencioso, com o fechar-me as portas do unico jornal republicano em que habitualmente colaboro!

Talvez tivesse feito bem o meu antigo amigo e ilustre jornalista, sr. Urbano Rodrigues, em sustar a publicação dum artigo já composto e que fôra anunciado no seu jornal: V. Ex.ª, na defesa da intangibilidade da obra do seu governo é que não devia dizer-lhe o que lhe disse e menos escrever-lhe as ameaças de rompimento de relações... com a Esquerda Democratica por um caso de critica a uma má obra sua».

Hoje—Sensacionais combates de box a favor da Assistencia

Promovidos pelo ilustre governador civil, e com o produto liquido a favor dos pobres da capital, realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, um dos mais sensacionais espectaculos de «box» que Lisboa tem presenceado.

Vencerá Soldier, campeão do Canadá, o famoso Humbeck, campeão da Belgica?

Mangeot, celebre médio francês, será batido por Geeraert, finalista do campeonato belga?

A estes combates, sensacionais em qualquer parte do mundo, ha a acrescentar os combates entre quatro dos melhores profissionais franceses. Os arbitros são José Santa «Camarão», campeão português e Borges de Castro.

Pelos teatros

Cesaria Henrique

D'entre os elementos artisticos do Eden-Teatro figura uma novel e gentil actriz—Cesaria Henriques—cuja galanteria dá sempre nas vistas do espectador e

CESARIA HENRIQUE

cujo trabalho honesto, gracioso, faz dela uma artista, com a qual ha que contar num futuro proximo. A sua figura e os seus papeis na revista ali em cêna, «Frei Tomaz», dão-lhe realce e encanto.

Alves da Cunha

Está definitivamente assente que a estreia da nova Companhia Bertha de Bivar-Alves da Cunha tenha lugar, no Apolo, no dia 3 de outubro, com a peça em 4 actos, de Antonio Enes, «O Saltimbanco», fazendo Alves da Cunha o principal papel. Os personagens femininos serão desempenhados pelas seguintes artistas: Bertha de Bivar, Maria Jacobetti, Olinda Torres, Custodia Xavier, Branca Ricchetti, Mariana Figueiredo, Ana Lima e Catarina Ximenez. Os ensaios desta peça prosseguem activamente sob a direcção de Araujo Pereira.

Atrás do reposteiro

Do actor Luiz Pinto, actualmente gerente do teatro Nacional, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Ontem, na sua secção teatral, o *Diario de Lisboa* noticiava ter-se realizado uma assembleia geral dos societarios do Nacional, para se tratar de assunto relativo a uma das nossas ilustres artistas.

Devo, sr. redactor, informar que as assembleias gerais dos societarios só podem realizar-se por convocação e sob a presidencia do Comissario do Governo, de fórma que quaisquer outras reuniões que, acaso, ali se efectuem, não têm caracter algum oficial. São meras reuniões particulares, para simples troca de impressões e nada mais.

Foi, pois, particularmente, que reuni ha dias os meus colegas para apenas conversarmos sobre a maneira como por minha unica iniciativa e responsabilidade se poderia chegar a acordo, talvez, para resolução de um assunto de administração interna do teatro.—De v., etc., *Luiz Pinto.*

—Regressaram a Lisboa, definitivamente, vindos da sua casa de Caneças, os artistas-empresarios do Avenida, Luisa Satanela e Estevam Amarante.

—Partiu ontem, no «Sud-Express» para o estrangeiro, o empresario do Coliseu dos Recreios sr. Ricardo Covões, que vai firmar os ultimos contratos para a futura época naquela casa de espectaculos, que reabre as suas portas no dia 3 de outubro.

—A estreia da «couplétista» Tany e Lerga, que ontem se realisou no Alhambra, resultou um completo exito, recebendo a artista calorosos aplausos.

—Está comercialmente organisada e devidamente registada na Inspecção Geral dos Teatros, a Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, que tem a exploração dos Teatros Trindade e Eden, o primeiro destinado a operetas e companhias estrangeiras de grande renome artistico e o segundo a espectaculos de revistas.

—Ilda Stichini realiza a sua festa artistica, no teatro Apolo, na proxima sexta-feira, com «A Galderia». O espectaculo de domingo, com esta peça, é em homenagem a Rafael Marques, terminando a exploração no dia 30, por este artista ter de partir para Bordeus, onde vai tratar-se da garganta.

—Escrevem-nos dizendo que, na provincia, andam trabalhando varios grupos artisticos, de infima categoria sem autorização da Inspecção Geral dos Teatros.

—O teatro S. Luís manter-se-ha encerrado por conta da Empresa Vasconcelos Limitada, até á estreia da Companhia Armando de Vasconcelos.

—A pequena actriz Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho interpretará ainda esta época, ao lado de Nascimento Fernandes e de sua mãe, as peças «A Garota» e «Um anjinho da pele do diabo».

—Logo que o teatro de S. Carlos seja posto em adjudicação, a Inspecção Geral dos Teatros instalar-se-ha numa das suas dependencias, centralisando todos os serviços teatrais da sua competencia.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.ª - Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

com o quadro novo

MERCADO DE DONZELAS

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO

COMPADRES E COMADRES

VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

Util a todos

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

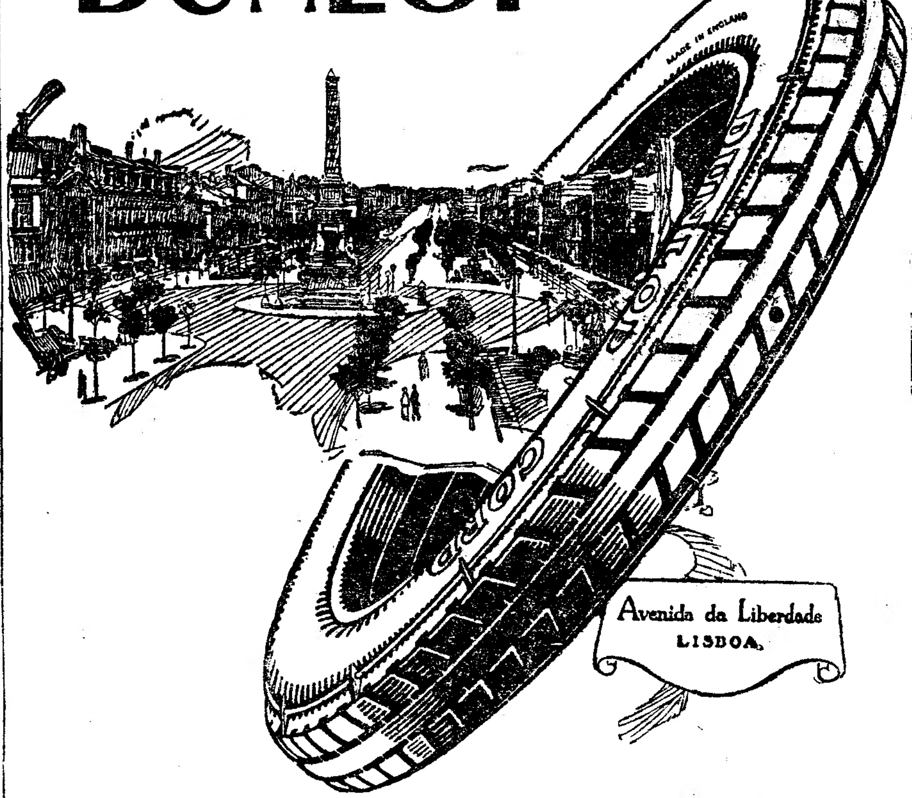
unico que infallivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das eguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

DUNLOP



Jazigo de capela

VENDE-SE

Proximo á Egreja. Construção antiga

Parada dos Prazeres, 20, loja

CLARFELD ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.

UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:

Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª

Rua da Madalena, 45, 3.º

MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA

RUA AUGUSTA, 82 e 84

LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

Cabelos Brancos

A **AGUA DE LYZ** é um novo produto para tingir os cabelos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a **AGUA DE LYZ**, ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães**, Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias—Rua das Flores, 157.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

AOS CAÇADORES

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas. Pistolas, revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Ignacio dos Santos, Sub-Inspector da Exploração, reformado n.º 582, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Rosa Estefania dos Santos.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1925.—O Chefe do Serviço de Contabilidade Central—(a) *M. Borqueira.*

Sociedade "Estoril"

LEILÃO DE MOTANO

No dia 24 do corrente, ás 10 horas, na estação de Alcantara-Mar, em virtude do disposto no artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de 1 wagon de motano, Remessa de Pequena velocidade de n.º 234 de Caxias a Alcantara-Mar.

Avisa-se, portanto, o respectivo consignatario de que poderá ainda retira-lo, pagando o seu débito á Sociedade, para o que deverá dirigir-se á sua Séde—Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, até ás 18 horas do dia 22

BARRACAS — **PARA CAMPO E PRAIA** — **TOLDOS**

Mesas—Fauteuils—Cadeiras—Bancos—Lonas em padrões de novidade

RUA 24 DE JULHO, 8 :::::::::::::::: TELEF. C. 1601

Luiz Ernani Dias Amado
ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º

ESTRANGEIRO

A prestações
Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha, fazem-se na
ALFAIATARIA ALMEIDA
Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

DE ITALIA

VAE reunir brevemente uma conferencia internacional de economia?

ROMA, 22

A proposta do sr. Loucheur, apresentada na Sociedade das Nações para a reunião de uma conferencia economica, continua a ser objecto de comentarios da parte de grande numero de jornais sem distinção de cores politicas; principalmente o «Corriere dela Sera» recebe esta proposta com entusiasmo; vê nela a possibilidade de pôr um freio ao excesso de nacionalismo economico e de proteccionismo «à outrance».

Refuta a teoria simplista de certos jornais que encaram a questão da repartição das materias primas mundiais como a partilha de uma herança; as materias primas continuarão a ser para quem mais dér, isto é, para aquele cuja industria está mais desenvolvida e que póde pagar mais caro; mas o que seria para desejar seria deixar os territorios das colonias e dos paizes com mandato, largamente abertos aos empreendedores, quer para as pesquizas e exploração das origens de materias primas, quer para as trocas comerciais. — (H.)

O congresso da mocidade catolica

ROMA, 22

O congresso internacional da mocidade catolica, no qual tomaram parte 800 jovens franceses, encerrou já os seus trabalhos, e resolveu que o congresso de 1927 se reuna em Lourdes.

Entre as manifestações mais notaveis do congresso convem salientar uma ordem do dia, nos termos da qual, sem se constituir em partido nem se ligarem a qualquer partido, as associações da mocidade catolica, sob a direcção do episcopado, pezam directamente com as suas forças organisadas em qualquer terreno em que se desenvolva uma acção religiosa, tomando por exemplo a defeza do Estado contra as leis laicas, contra o divorcio, em resumo, contra qualquer medida legislativa ou outra que ameace a moral e a civilisação cristã, muito embora estas medidas sejam tomadas pelos poderes publicos. — (H.)

Encalhou o cruzador «Bari»

PALERMO, 22

O cruzador «Bari» encalhou durante as manobras navais na costa septentrional da Sicilia.

Depois de longos e dificeis trabalhos, acaba de ser desencalhado e rebocado para a baía de Carenaggio.

O sr. Mussolini enviou ao almirante Foschini um televrama de congratulação e agradecimento. — (L.)

ROMA, 22

O conselho provincial de Cremona elegeu, por aclamação, para seu presidente o deputado Farinacci, que pronunciou um aplaudidissimo discurso demonstrando a firmeza e a unidade do partido fascista e a necessidade de reorganisar as administrações locais em novas bases. — (L.)

ROMA, 22

Dizem de Messageo que perto de Marina di Pisa caiu um aeroplano do acampamento de San Giusto, de uma altura 500 metros. Faleceram os dois aviadores que o tripulavam. — (H.)

BENARD 100, CHIADO — Copos finos avulso. Muito barato

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

A GUERRA NA SIRIA

A guarnição de Sueïda CERCADA PELOS DRUSOS é abastecida pela aviação que tem desempenhado importante papel nas operações

O arcebispo do Hauran, monsenhor J. B. Cadi, escreveu a madame Myriam Harry uma carta altamente interessante ácêrca dos acontecimentos na Siria.

A titulo de informação, traduzimos de «Le Matin» algumas passagens:

«Estive em Hauran ha quinze dias. A situação é alarmante. Os drusos alcançaram algumas victorias que lançaram a desgraça em toda a diocese. Mais de 5:000 cristãos foram assaltados e roubados e vivem ao ar livre como vagabundos. Mais de 800 franceses foram mortos ou desapareceram; 700 estão cercados na fortaleza de Sueïda.

«Na insurreição tomaram parte uma dezena de aldeias do Hauran. Ismail bey Hariri não é indiferente aos acontecimentos e muitos notaveis de Damasco tomaram igualmente parte nos preparativos da insurreição. Alguns refugiaram-se entre os drusos.

«Uma expedição francesa prepara-se para marchar contra o Djebel Druso, mas são necessarios 15:000 homens bem equipados para assegurar a victoria, porque o prestigio das tropas francesas diminuiu bastante depois da derrota de 3 de agosto.

«O comandante Thomás Martin, chefe da repartição de informações em Damasco e todos os amigos da França refugiaram-se na fortaleleza. Muitos correspondentes de jornais franceses vieram expressamente para estudar a situação, mas não puderam passar além de Ezraa, pelo estado de rebelião em que se encontra o territorio. Uma esquadrilha de aviões paira sobre Sueïda, a fim de lançar mantimentos á guarnição do forte e atemorisar os rebeldes. Seis caíram entre o Djebel e o Hauran, alguns atingidos pelas balas dos drusos.

«A situação mostra-se bastante critica, mas não é desesperada. Desde que estou na Siria, ha trinta e sete anos, ainda não tinha assistido a scenas tão dolorosas. E' necessario pôr em pratica uma acção muito energica e uma administração muito prudente para restabelecer ao mesmo tempo a segurança e o prestigio francês.»

O enviado especial de «Le Journal» na Siria salienta, na sua ultima cronica, o papel desempenhado pela aviação nos ultimos combates. Os aviadores, a que os drusos chamam «tayaradjis», são o terror das populações rebeldes. Um aparelho francês caíu nas linhas inimigas. Felizmente, os aviadores nada sofreram. E quando se preparavam para regressar ao campo francês, foram surpreendidos por um grupo de cavaleiros armados, que soltavam gritos pouco tranquilizadores:

—«Tayaradjis!» «Tayaradjis!»

Os drusos tinham visto caír o aparelho, mas nada no trajo dos prisioneiros lhes revelava que fossem aviadores. Ao mesmo tempo, eles explicavam por mimica que eram humildes oficiais de infantaria, pedindo que os deixassem ir em liberdade.

Um dos cavaleiros, porém, não se resignava a deixar fugir a presa e fazia para os outros o gesto de degolar. Foi então que o chefe, druso ou beduino, menos sanguinario do que os seus subordinadas, levantou o braço em sinal de protecção e liberdade.

Os aviadores conseguiram alcançar a base francesa, chegando ao celebre quilometro 41 depois de três horas de marcha, descalços e de cabeça descoberta, sob os raios ardentes do sol.

O abastecimento da guarnição de Sueïda tem-se feito com bastante dificuldade, por intermedio de aviões, que são obrigados a voar a pequena altura para deixar caír sobre o forte os sacos de mantimentos. Entre os aviadores e os sitiados trocam-se sinais opticos e mensagens radiotelegraficas, que dão conta do espirito de sacrificio e da capacida de deresistencia da guarnição. Entre os soldados, encontra-se apenas uma senhora: a mulher do tenente Morel. Aquilo que os sitiados pedem com mais insistencia são cigarros. A aviação tem lançado sobre o forte numerosos pacotes de tabaco, que não chegam para as necessidades da guarnição.

Os reconhecimentos estão igualmente a cargo da quinta arma. No dia 24 de agosto, quando os drusos marchavam sobre Damasco em coluna cerrada, foi a aviação que deu o sinal de alarme, os surpreendeu e bombardeou. De tarde, quinhentos cavaleiros inimigos chegaram até Adlyé, a dez quilometros da grande cidade, onde numerosos partidarios armados esperavam apenas a sua aparição para se lançar sobre Damasco. A aviação apoiou eficazmente a artilharia e os «spahis» marroquinos do coronel Masset, de tal modo que os rebeldes se puzeram em fuga.

A ofensiva aerea recrudesce. Só numa tarde, a cidade de Kanawatt, onde se encontra o sultão rebelde Attrach, rodeado da flôr da cavalaria siria, recebeu a visita de trinta e cinco aviões.

Ora sucede que os aparelhos começam a estar cansados e os reforços chegam tarde e nem sempre chegam. O exercito do Levante, talvez por motivo das operações de Marrocos, encontra-se um pouco abandonado e falho de recursos.

Nestas condições, compreende-se que o arcebispo do Hauran tenha escrito para França que a situação é critica, podendo, de um momento para o outro, tornar-se desesperada para as tropas francesas...

DE MARROCOS

OS ESPANHOIS têm sofrido grandes perdas

FEZ, 22 — Os rifenhos evacuaram Scescinau, e, segundo certas informações recebidas parece que Abd-el Krim se encontra ferido.

Os espanhois têm sofrido fortes perdas, em consequencia do incessante e violento fogo dos rifenhos, que impedem toda e qualquer operação de marcha. — (L.)

PARIS, 22 — Segundo noticias de origem inglesa, Abd-el-Krim teria enviado uma carta ao sultão de Marrocos, contendo uma proposta de paz, baseada nas ofertas feitas pelos espanhois antes da actual ofensiva. — (L.)

BRASIL

FOI recebida com brilho no "Club dos democraticos" a Tuna coimbrã

RIO DE JANEIRO, 21

O Club dos Democraticos, reputadissima colectividade a que preside o dr. Duarte Felix, gerente do «Correio da Manhã», ofereceu uma grande festa em honra da Tuna Academica de Coimbra, festa que teve um alto cunho de cordealidade e elegancia. Os salões estavam repletos de socios e convidados, tendo os estudantes portugueses sido alvo de entusiasticas manifestações de estima. Houve troca de saudações repassadas de carinho e de sinceridade, as quais a assistencia sublinhou com ovações prolongadas.

O Club ofereceu uma lindissima fita pintada pelo artista português Hipolito Colomb, tendo servido de madrinha na cerimonia da colocação do presente no estandarte da Tuna, mademoiselle Wanda Roma. Este acto foi duma imponencia magnifica. As aclamações a Portugal, aos tunos e á mocidade portuguesa reboaram por largo tempo. Falaram, pelo Club, o sr. Luiz França, e pela Tuna, o estudante Gomes de Almeida e Angelo Cesar. Foram três discursos admiraveis pela eloquencia, pela vibração e pela altura de ideias.

As palavras dos dois academicos portugueses caíram fundo no espirito de todos os presentes pela emoção de que transbordavam.

A festa prolongou-se ainda, tendo os estudantes tocado alguns trechos, cantado fados, que foram aplaudidissimos. A Tuna tem sido festejada em toda a parte. Onde os estudantes aparecem ha logo entusiasmo e alegria. As colectividades e os membros da colonia portuguesa têm-se desfeito em atenções aos academicos o mesmo se devendo dizer da população nativa e da imprensa e das entidades representativas do Rio oficial. Ha grande interesse pela festa que a Tuna e o Orfeon realisam amanhã conjuntamente. — (A.)

O Orfeon de Lisboa festejado em Belo Horisonte

BELO HORISONTE, 21

O Orfeon Academico de Lisboa continua sendo muito festejado, tendo os estudantes visitado diversos pontos da cidade, cujos habitantes os aclamaram em toda a parte.

Na Faculdade de Medicina realisou-se uma recepção em honra do Orfeon, que recebeu entusiasticas saudações do corpo docente e dos alunos. Em nome destes, falou o doutorado Padua Negrão, que proferiu um belo discurso de cumprimentos aos visitantes. O estudante mineiro foi duma eloquencia ardorosa, tendo ao terminar, sido muito ovacionado.

Respondeu o estudante português Gomes dos Santos que teve palavras entusiasticas de agradecimento, de saudação e de patriotismo.

A colonia portuguesa ofereceu aos orfeonistas, ontem á tarde, um «pic-nic» que redundou numa festa grandiosa de confraternisação, festa de que participaram os estudantes das escolas superiores e muitas familias brasileiras.

Durante o trajecto e no local do «pic-nic», no lindo sitio da «Caixa da Agua da Hera», reinou uma alegria e uma animação indescriptiveis, tendo o nome de Portugal sido aclamado com delirio.

No regresso, o Orfeon atravessou a cidade, cantando a «Portuguesa», acompanhada por todos, num côro impressionante.

O Orfeon foi depois recebido na Escola Normal, onde se realisou uma festa encantadora em sua honra. — (A.)

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 124, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	96$00
Madrid	—	2$86
Paris	—	$94,2
Suiça	—	3$83
Bruxelas	—	$87,5
New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Italia	—	$81
Brasil	—	2$71
Praga	—	$59
Suecia	—	5$33
Austria	—	2$80
Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

NA SALA DO RISCO

Realisou-se a acareação

entre Faria Leal e Garcia Loureiro

A esperança duma acareação entre o major Faria Leal e o deputado Garcia Loureiro levou hoje muita gente, anciosa por emoções fortes, á «Sala do Risco». E entre essa gente, viam-se muitos oficiais do Exercito, da Marinha e da Guarda Republicana, e politicos e jornalistas categorisados que não costumam frequentar o Tribunal.

* * *

Ambiente de «première» sensacional, quando o general Ilharco, ás 12,30, declara aberta a audiencia.

O tenente Miranda faz a chamada. O deputado Garcia Loureiro não está presente.

O capitão Cunha Leal pede a palavra, lendo uma carta que o deputado Garcia Loureiro publicou nas «Novidades», e em que desmente as afirmações do major Faria Leal. Depois comenta:

—O sr. deputado Garcia Loureiro sabe, portanto, que devia aqui vir, e não veiu. Não ha nada que explique a sua ausencia. Lavro o meu protesto, considerando essa atitude como menos honrosa para esse deputado.

* * *

O tenente Miranda lê ao major Faria Leal os dois autos—um do promotor e outro da defesa—que lhe fôram levantados, em face das suas declarações feitas na ultima audiencia. O major Faria Leal está conforme e assina-os, pedindo licença para falar.

O presidente, general Ilharco:

—Não tem nada que dizer...

A testemunha:

—Mas dá-me licença...

—Faz favor de se retirar. Não tem mais nada que dizer...

* * *

Entra na sala o deputado Garcia Loureiro. Sensação.

O capitão Cunha Leal requere que se realise a acareação.

Lado a lado, o major Faria Leal e o tenente Garcia Loureiro vão ser interrogados.

O general Ilharco:

—Na ultima audiencia, dei licença ao sr. major Faria Leal para falar. Sua ex.ª começou com divagações e provocou uma alteração da ordem. Não estou disposto a consentir nisso. A testemunha responde apenas ao que lhe fôr perguntado.

O major Faria Leal:

—Dá-me licença...

—Não dou licença nenhuma.

Interrogado sobre as suas declarações, pelo juiz auditor sr. dr. Almeida Ribeiro, o major Faria Leal diz que o capitão Hamilton Pereira tambem ouviu as palavras do sr. Garcia Loureiro sobre a ida do sr. Cunha Leal a Paris, afim de convidar o sr. dr. Antonio da Fonseca, para chefe do governo saido do movimento revolucionario.

O juiz auditor:

—Isso não é para aqui...

O sr. Cunha Leal objecta que o que se decidira fôra ouvir o sr. Garcia Loureiro:

—Entendo que devem ser ouvidas todas as pessoas citadas pelo sr. Faria Leal, para que a verdade surja em toda a sua pureza.

O sr. Faria Leal afirma que da sumula da conversa ouvida ao sr. Garcia Loureiro, concluiu que o sr. Cunha Leal tinha ido a Paris convidar o sr. dr. Antonio da Fonseca e que, ao regressar, se desligara do movimento, por o sr. Raul Esteves exigir um plebiscito.

—E repetiu essas afirmações varias vezes.

O juiz auditor:

—E' verdade, sr. Garcia Loureiro?

—Sr. presidente: Costumo varias vezes aparecer na repartição do gabinete do ministerio da Guerra. Uma vez encontrei ali o sr. major Faria Leal que começou a falar-me do 18 de abril, afirmando-me que se dizia para aí que o sr. Cunha Leal fôra a Paris convidar o sr. dr. Antonio da Fonseca. Respondi-lhe ironicamente que sim... Pois, o sr. Faria Leal que é meu adversario politico, sabendo que eu era amigo do sr. Cunha Leal, vinha fazer-me uma pregunta dessas!...

O juiz auditor:

—Mas ele é que não podia compreender se era ironicamente...

—Era bem de perceber... Se até uma criatura que estava numa sala ao lado o percebeu.

O major Faria Leal:

—Entrei na repartição, e estava o sr. Garcia Loureiro a falar do sr. Raul Esteves «que o pisara no tribunal», referindo-se á sua eleição. Disse «as ultimas» do sr. Raul Esteves, afirmando que tinha pena de não vir ao tribunal dizer o que sabia sobre ele.

Afirma que até houve referencias tão intimas, talvez só conhecidas dos srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro, que, se o sr. Garcia Loureiro refutar as suas palavras, provará que ele lhas fez, provando assim que se alguem mentiu, não foi ele.

O sr. Cunha Leal:

—Peço a V. Ex.ª que diga tudo...

O juiz auditor:

—O sr. Garcia Loureiro disse-lhe, em tom ironico ou em tom afirmativo?

—Confirmou o que eu lhe disse, vindo até falar sobre o plebiscito.

—E' verdade, sr. Garcia Loureiro?

—A' pergunta que o sr. Faria Leal me fez sobre plebiscito, respondi-lhe, como respondera á outra: «Diz-se...»

O major Faria Leal mantem a sua afirmação, dizendo que o sr. Garcia Loureiro varias vezes repetiu essas palavras.

O sr. Garcia Loureiro:

—O sr. Faria Leal varias vezes me fez a mesma pergunta. Sempre lhe respondi da mesma fórma, ironicamente. Desminto categoricamente que alguma vez lh'o tivesse dito a sério...

O capitão Cunha Leal:

—V. ex.as não fizeram o que estava decidido. Não zelaram pela minha dignidade.

O juiz:

—Faça v. ex.ª as perguntas que entender.

—A primeira que faria era: quando fui eu a Paris? Demorei-me ali um mês, e depois fui para a Holanda. Vejam v. ex.as como eu estava apressado e como tratava duma revolução em Portugal...

Outra frase:

—Ainda ha mais. Tendo-se o sr. dr. Antonio da Fonseca recusado a entrar para o Partido Nacionalista, é natural que esse Partido, apoiando uma revolução, fosse convidar para chefe do governo o sr. Antonio da Fonseca? Se nós, nacionalistas, até um dia nos vimos obrigados a abandonar o Parlamento, devido a uma moção do sr. dr. Antonio da Fonseca!...

O sr. Garcia Loureiro:

—Declaro terminantemente que nunca o sr. Cunha Leal me falou sobre a sua ida a Paris, nem sobre conversas com o sr. Raul Esteves. Respondi ao sr. Faria Leal como entendi, tanto mais que sabia que ele andava a coleccionar apontamentos para comprometer alguns oficiais, entre os quais o sr. Cunha Leal que tentaria fazer passar do logar de advogado para o de reu, visto que ele declarara que, se se provasse que tivera qualquer interferencia no 18 de Abril, passaria a ser julgado em vez de defender...

O sr. Cunha Leal:

—Lavro o meu protesto. Lamento que haja um oficial meu amigo que dê respostas que permitam que alguem pretenda vir atacar-me na minha honra. E lamento ainda mais que haja um oficial que ande a pedir e a coleccionar elementos para comprometer camaradas seus.

Toda a sala está cheia de nervosismo.

O presidente manda retirar as duas testemunhas.

* * *

O general Brito e Abreu fez o elogio do general Sinel de Cordes:

—E' um oficial distinto e um homem de bem.

Diz que considera inconstitucional o decreto que reparou os oficiais, e que continua a tê-los como camaradas:

—Esse diploma, separando inconstitucionalmente do serviço oficiais dignos, foi uma machadada contra a dignidade do Exercito!

* * *

fazendo a apologia do 18 de Abril

o deputado Ginestal Machado

presidente do Directorio Nacionalista

Depõe o dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio do Partido Nacionalista, que é testemunha do tenente-coronel Raul Esteves e do capitão Joaquim Aureliano Soares da Silva.

O major Tamagnini Barbosa interroga-o. E o distinto parlamentar declara:

—O sr. tenente-coronel Raul Esteves é um homem de caracter e um chefe dotado de qualidades excepcionais. Durante duas greves revolucionarias, privei com ele e sempre o apreciei muito. Até mesmo depois do 18 de Abril, vencido, a população de Lisboa e do país mostrou o seu carinho e a sua admiração por ele. O seu batalhão era um modelo de disciplina e uma garantia de ordem, para que todos os governos apelavam.

Outras frases:

—Se o sr. Raul Esteves tivesse qualquer ambição, tê-la-hia satisfeito. Eu mesmo, e com muita honra, convidei-o para ministro da Guerra. Não aceitou — e foi, então, nomeado ministro da Guerra o ilustre promotor deste tribunal, sr. general Carmona.

—Os oficiais que entraram no 18 de Abril foram levados por um alto ideal patriotico. Podem as suas ideias ser discutidas. Ninguem tem, porem, o direito de duvidar das nobres, abnegadas e patrioticas intenções dos que entraram nesse movimento. Tinham todos em vista a salvação da Patria e o engrandecimento da Grei. Repito o que disse no Parlamento: «Para se prenderem todos os portugueses que estavam de alma e coração com as aspirações desse movimento, teria que se transformar Portugal numa grande cadeia».

Refere-se ás figuras do general Sinel de Cordes e do comandante Filomeno da Camara e critica o decreto da separação dos oficiais que classifica de «abusivo, inconstitucional e violento».

Faz um notavel discurso — notavel pela clareza, pela serenidade e pela fórma:

—A separação equivale a uma nota de infamia na farda dum oficial. Pregunta-se: algum desses oficiais merece essa nota? Ou mesmo: algum deles tem a menor falta de dignidade? O país inteiro responde: Não! Ha um ditado velho que é sempre verdadeiro: «As penas injustamente aplicadas recaem sempre sobre quem as aplica.» E este decreto é monstruosamente injusto!

O capitão Cunha Leal interroga a testemunha sobre o capitão Soares da Silva:

—E' meu amigo de ha muito tempo e meu correligionario. E' um republicano sincero e um militar brioso e competente, apaixonado pela sua profissão. Nunca me pediu nada; mas muitas vezes se me queixou do caminho para onde a Republica levava o Exercito e o País.

Recorda a frase do major Ribeiro de Carvalho no Parlamento: «A continuar a preparação que tem tido, o nosso Exercito não poderá ser mais, em caso de guerra, do que um pretexto para uma derrota!»

O sr. Cunha Leal:

—O Partido Nacionalista foi acusado de ter dirigido, por intermedio da Junta Consultiva, uma saudação ao sr. comandante Filomeno da Camara. V. Ex.ª compartilha dessa saudação?

—Sim, senhor. Mesmo antes da Junta Consultiva, o Directorio o saudou. E, amanhã, num congresso, essa saudação ao sr. Filomeno da Camara e aos outros oficiais que estão a responder, será perfilhada por todo o partido, como por todos os bons portugueses.

Fala do afastamento dos oficiais e do 10 de Dezembro:

—O sr. presidente da Republica, sendo informado de que estava um navio revoltado, não teve duvidas em ir ao Quartel de Marinheiros que se revoltara, nem em ir ao Arsenal. E só não foi ao «destroyer» revoltado porque eu me opuz.

O sr. Cunha Leal:

—Quere dizer: em 10 de Dezembro, expontaneamente, sem lhe ter sido solicitado pelos revoltosos, o Chefe do Estado procurou ir ao contacto com eles. Com certeza, pois, Sua Ex.ª não deve concordar que seja castigado o sr. general Sinel de Cordes, que apenas procurou estabelecer esse contacto.

E pergunta:

—E o que aconteceu ao governo que dominou essa revolta?

—Fomos corridos.

—Por onde se vê que ha revoltas simpaticas aos altos poderes do Estado, e outras que lhe são antipaticas...

* * *

O dr. Afonso Lucas, testemunha do general Sinel de Cordes, relata factos, pelos quais se tira a conclusão de que o general sr. Adriano de Sá, comandante da divisão, simpatisava com o movimento de 18 de Abril, posto que receasse das suas consequencias. A testemunha refere-se, a certa altura do seu depoimento, a uma «démarche» feita junto do general sr. Adriano de Sá, pelo dr. Campos Monteiro, do Porto. O dr. Campos Monteiro repudiou depois as afirmações que, então, fizera a determinadas pessoas.

O sr. Cunha Leal lê uma carta do sr. Albino Teles Ferreira, acusando o sr. Campos Monteiro de ter deixado em má situeção o sr. general Adriano de Sá.

—Sabe onde esteve escondido o sr. Campos Monteiro, depois do 18 de Abril?

—Sei, apenas, que esteve fóra de casa três semanas.

O sr. Cunha Leal requere para ser ouvido ámanhã, como testemunha, o sr. Albino Teles Ferreira—e a audiencia é suspensa.

* * *

A's 15,25 é chamado a depôr o sr. Manuel Marques Pinto, fiscal da Companhia dos Caminhos de Ferro.

E' testemunha do sr. Anibal de Sousa, empregado da Companhia, de quem faz o melhor elogio. Não podia estar no Parque Eduardo VII porque, nesse dia, esteve em serviço na Companhia.

O capitão Amorim Ferreira, testemunha do sargento Travanca, afirma este ser um esplendido caracter. Entrou, por direito de conquista, numa corporação distintissima á qual se orgulha de ter pertencido, durante e depois da guerra. A testemunha faz o elogio do sr. Raul Esteves, como oficial e como homem, considerando-o um comandante superior, sob todos os pontos de vista. Declara que os oficiais dessa corporação não se teriam envolvido num movimento que não obedecesse a propositos nobres de salvação nacional.

Sobre o decreto de separação, que o considera uma vergonha para o exercito, vergonha de que o exercito precisa de libertar-se. Os oficiais separados, considera-os dos melhores.

O sr. coronel Domingos Patacho, testemunha do capitão Varela, afirma tê-lo conhecido em Africa, apreciando em seguida as suas qualidades como oficial, que diz serem muitas e valiosas.

A audiencia continua.